

INTERNACIONAL

# Terror em Londres faz pelo menos quatro mortos

Pelo menos quatro pessoas morreram e outras 20 ficaram feridas, entre elas um português, na sequência de um ataque terrorista, esta quarta-feira, junto ao Parlamento britânico, em Londres.



Eddie Keogh/Reuters

Londres foi ontem palco de um atentado terrorista que causou a morte a quatro pessoas.

JOÃO MALTEZ\*

jmaltez@negocios.pt

Quatro pessoas morreram e pelo menos 20 ficaram feridas, entre elas um cidadão português, num ataque terrorista perpetrado quarta-feira, junto ao parlamento britânico, em Londres, quando um homem ao volante de uma viatura atropelou vários transeuntes na ponte de Westminster e apunhalou depois um polícia, que viria a falecer.

Entre os feridos encontra-se um jovem português de 26 anos, que foi atropelado sofrendo cortes profundos num joelho e numa mão, mas já teve alta hospitalar e encontra-se bem, revelou o secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, citado pela Lusa.

A primeira-ministra, Theresa May, que estava no parlamento, foi de

imediatamente retirada do local, envolta em fortes medidas de segurança, contou o Guardian. Como medida de precaução, as autoridades acionaram o plano de emergência para Londres, que foi colocada no segundo nível mais elevado de alerta.

Refira-se que o nível de alerta terrorista no Reino Unido foi fixado em Agosto de 2014 em "grave", o quarto de uma escala de cinco. A Scotland Yard anunciou no início de Março que os serviços de segurança britânicos frustraram 13 tentativas de atentados terroristas em Junho de 2013.

Este ataque ocorreu no dia em que a Bélgica assinalava a passagem do primeiro ano após o atentado terrorista que provocou a morte a 32 pessoas em Bruxelas.

## Líderes internacionais solidarizam-se

O acto terrorista foi entretanto condenado pelos líderes mundiais. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, descreveu-o como "grave notícia", e o Departamento de

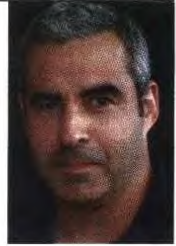
Estado norte-americano disse estar pronto para ajudar as autoridades britânicas "em tudo o que possam considerar útil".

Já a chanceler alemã, Angela Merkel, citada pela agência Lusa, reafirmou que "a Alemanha e os seus cidadãos mantêm-se firmemente e resolutamente ao lado dos britânicos na luta contra todas as formas de terrorismo". François Hollande expressou igualmente o seu apoio ao povo britânico. "Expressamos em nome de França toda a nossa solidariedade e o nosso apoio ao povo britânico e à primeira-ministra, Theresa May", declarou o chefe de Estado francês.

Marcelo Rebelo de Sousa mostrou também a solidariedade de Portugal para com o Reino Unido. "Estamos solidários, a União Europeia e Portugal, com aqueles nossos parceiros naquilo que é a afirmação dos valores da paz, da liberdade e da democracia", declarou o Presidente, à saída de uma reunião na Comissão Europeia, que marcou o final de uma visita oficial a Bruxelas. ■ com EG/WL/E/LUSA

## BERNARDO PIRES DE LIMA

Especialista em Relações Internacionais



## “Espectacularidade dos media dá élan motivador a novos ataques”

Além das vítimas, os ataques terroristas provocam medo e ansiedade nas sociedades e paralisam a vida de milhões de pessoas e da economia. Esta é uma questão que deve preocupar as autoridades.

Até que ponto é que a reacção das autoridades e o bloqueio do funcionamento normal das cidades não vai ao encontro dos objectivos dos terroristas?

Esse é o eterno dilema das democracias. As democracias têm um conjunto de regras pelas quais se regem, onde se procura conciliar a segurança dos cidadãos com a sua liberdade. Estes ataques causam sempre enorme comoção social, mas penso que, no geral, as sociedades têm respondido com grande dignidade e no geral continuamos a manter uma vida relativamente segura e livre.

A cobertura mediática exaustiva, sobretudo com repetições sucessivas de imagens e directos intermináveis nas televisões, não faz o jogo dos terroristas?

Essa questão é central. O que vimos nos atentados de Nice foi uma total descoordenação quer das autoridades, quer dos cidadãos, na divulgação de imagens trágicas. Em Paris, a mesma coisa. Mas em Berlim [em Dezembro], por exemplo, já se nota uma aprendizagem. A polícia alemã foi filtrando a informação, pediu aos cidadãos que a informassem do que souberem antes de partilharem nas redes sociais e era a polícia que prestava informação no

“

Em Berlim, era a polícia que prestava informação no tempo e no modo que queria. Ontem, em Londres, houve na primeira hora uma total anarquia de imagens.

”

tempo e no modo que queria. Já ontem, em Londres, na primeira hora houve uma total anarquia de imagens. Toda a espectacularidade na cobertura mediática dá um élan motivador à realização de potenciais ataques terroristas.

Mas como impedir as pessoas de partilharem as imagens que recolheram?

Não se pode impedir. Primeiro deve haver um apelo à sensibilidade de todos, procurando convencê-los a não se precipitarem na divulgação de imagens e estimulando a colaboração com as autoridades; em segundo lugar, garantir a privacidade das vítimas através da criação de cordões policiais, colocação de tendas, etc; em terceiro lugar, garantir a credibilidade da informação que é avançada para evitar a confusão e o medo que resultam de relatos distintos e contraditórios. ■



PRIMEIRA LINHA 4 a 10

# negocios

Quinta-feira, 23 de Março de 2017 | Diário | Ano XVI | N.º 3465 | € 2,00  
Director **Raul Vaz** | Subdirectores **André Veríssimo** **Celso Filipe** | **Tiago Freire**

**Londres, o terror um ano depois de Bruxelas**

Entrevista com Bernardo Pires de Lima

ECONOMIA 14

## Idade da reforma não vai ser igual para todos

Idade legal para a reforma vai variar consoante o tempo de descontos. Opção de pedir a pensão antes dos 60 anos continua vedada.

ECONOMIA 12 e 13

### Mercado vai exigir prémio elevado à Caixa



Banco diz que investidores têm mostrado "forte interesse" na sua emissão de dívida.

MERCADOS 26 e 27

### Banca Carlos Costa quer vigiar tudo o que é vendido nos balcões

EMPRESAS 22

Publicidade

**STRONG**  
SEGURANÇA

**FORTE SEGURANÇA**

Alvará 41A, 41B e 41C

strong.pt

### Aviação Metade da TAP nas mãos do Estado em dois meses

EMPRESAS 21

### Grandes processos devem ter acusação conjunta?

LEX 16 e 17